

**AQUECIMENTO GLOBAL E OS DISCURSOS JORNALÍSTICOS:
O PERÍMETRO ENUNCIATIVO DE UM DISPOSITIVO PEDAGÓGICO**

Guilherme Capinan Rubens
EACH-USP
guikrubens@usp.br

Júlia Dezanetti da Silva
EACH-USP
dezanetti_julia@usp.br

Maria Eduarda Bugmann Machado
EACH-USP
mariabugmann@usp.br

Mariana Suzuki Fujisawa
EACH-USP
mariana.fuji@usp.br

Valéria Cazetta
EACH-USP
vcazetta@usp.br

Resumo

No presente trabalho, consideramos os discursos jornalísticos sobre aquecimento global como um dispositivo pedagógico. Desde a acepção foucaultiana de dispositivo, este pode ser compreendido como uma rede de fixos e fluxos no que se refere à produtividade do discurso. Ao mesmo tempo que somos afetados, de um lado, por notícias cada vez mais frequentes em torno do aquecimento global, por outro, uma rede de acordos ambientais, produtos e instituições tem sido produzida e implantada na base material dos territórios. Portanto, nesse estudo, foi efetuada uma análise de 40 textos publicados no jornal O Estado de São Paulo, em dezembro de 2007, mês e ano de maior ocorrência textual e visual do termo “aquecimento global”, objetivando entendê-lo como um poderoso dispositivo pedagógico. Considerando que educar não é apenas prerrogativa da educação escolar institucionalizada, argumentamos que os textos jornalísticos educam tanto quanto a educação escolarizada, pedagogizando, portanto, a opinião pública.

Palavras-Chave: Discurso jornalístico; Aquecimento global; Michel Foucault; Dispositivo.

Introdução

O trabalho foi iniciado com um levantamento das matérias sobre aquecimento global publicadas pelo Jornal O Estado de São Paulo - fundado em 1875 e um dos mais acessados no Brasil. Nesse estudo buscamos realizar uma análise foucaultiana do discurso (Foucault, 2009; Ferreira e Traversini, 2013) apresentado pelo jornal em suas matérias referentes ao aquecimento global. A partir de um levantamento realizado na hemeroteca digital do referido

jornal, percebemos que o ano de 2007, foi o de maior ocorrência do tema nos primeiros 10 anos do século XXI, com a temporada de ciclones tropicais no Oceano Índico norte, os furacões no oceano Atlântico, os tufões no oceano Pacífico, os incêndios florestais na Califórnia e o fenômeno do El Niño como temas mais relevantes. Além disso, o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (*Intergovernmental Panel on Climate Change* - IPCC), publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU) naquele ano, intitulado “Mudanças Climáticas 2007”, foi o primeiro a concluir que o ser humano é o principal responsável pelo aquecimento global, prevendo, inclusive, uma série de cenários catastróficos em suas 900 páginas.

É perceptível como a produção jornalística influenciou a educação dos brasileiros acerca do tema “aquecimento global”, fomentando diversas campanhas publicitárias e governamentais, exibidas principalmente na televisão, em canais abertos, com uma audiência elevada tanto adulta quanto infantil, fato confirmado pelo uso de imagens ilustrativas, assim como uma linguagem mais simples. A partir desses recursos (uso de imagens, teor do discurso e localização das matérias) foi feita uma análise a fim de entender a influência da mídia jornalística em torno do aquecimento global, especialmente os diferentes tipos de discursos jornalísticos e suas influências na memória nacional. Para tanto, estabelecemos três objetivos específicos: mapear os acontecimentos relevantes que foram pilares para a criação das notícias jornalísticas; compreender o aumento de publicações no Estado de São Paulo, para o ano de 2007, com notícias sobre o aquecimento global; e, por fim, apresentar o modo como as informações jornalísticas foram construídas.

Desenvolvimento

Fontes jornalísticas têm o poder de formar a opinião pública, influenciando a maneira de alguém pensar e agir (Cazetta, Viviani e Antunes, 2019). Para analisar as publicações, estabelecemos como critérios: o teor do discurso; o tipo de imagem utilizada, ou seja, se eram “exageradas”, sem indicação de fonte e data; e o local de divulgação da matéria, como sua localização no *layout* da página, levando em consideração o método de leitura ocidental, da esquerda para a direita e do topo à base, de maneira que as matérias de maior destaque estão frequentemente nos primeiros quadrantes da página. Essa diagramação do layout foi analisada com base na análise de discurso foucaultiana, objetivando entender as estratégias empregadas pelo jornal e seus desdobramentos após o ano de 2007.

Após a enumeração e categorização das matérias, foi feita uma análise para verificar sua conexão com o tema abordado e o caderno em que foi publicado. A seguir considerou-se a página na qual o artigo foi publicado e a profissão do redator. Para analisar as páginas foi necessário, por sua vez, estabelecer alguns parâmetros para que a medição fosse a mais precisa possível. Dentre os resultados, obtivemos 41 páginas e destas, 40 foram selecionadas, visto que a página do dia 08/12/2007 apresentava o layout na horizontal, o que impossibilitava seguir a mesma lógica de organização das informações.

O primeiro passo foi a transformação da página em que se encontrava o termo “aquecimento global” em imagem; fizemos isso com as 40 páginas selecionadas. Assim foram criadas “pinturas” para cada categoria. Foram usadas 6 cores diferentes para diferenciar a análise;

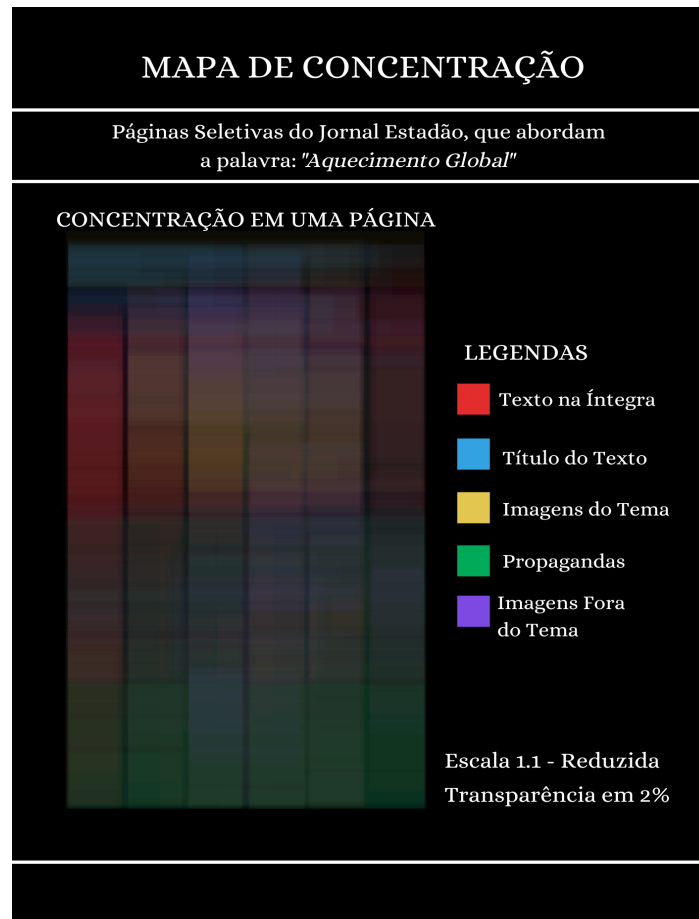
cada elemento da notícia foi destacado com um bloco da respectiva cor de sua categoria. Após a categorização, separamos os elementos por cor e obtivemos o total delas separadamente. Para obter a concentração geral, as folhas de cada cor foram copiadas e coladas em uma outra vazia, deixando-as juntas. Uma observação importante é que, inevitavelmente, a opacidade do material foi estabelecida em 2%.

Resultados

A análise revelou que há uma pequena diferença entre o número de artigos de especialistas e jornalistas, apenas 6% (dois artigos) a mais. Essa divisão se deve ao fato de ter acontecido em 2007, a décima terceira Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-13), impactando o aumento de publicações relacionadas ao meio ambiente e, consequentemente, ao aquecimento global. A maioria das matérias possui imagens e isso se deve ao fato de que os redatores provavelmente escolheram apresentar o tema de maneira mais visual, com artifícios que impactam o leitor, mas não necessariamente utilizando fontes confiáveis de informação, isso foi confirmado com a observação de datas e fontes. O uso de imagens gera materialidade para algo sem concretude. Embora muitos efeitos do aquecimento global possam ser percebidos, tais como, aumento das temperaturas ou interação com o meio ambiente, eles são difíceis ganharem existência visual / imagética. Logo, a utilização de imagens pode facilitar a compreensão a respeito do assunto. Isso significa que a imagem impacta o modo como o leitor interpreta a notícia, causando efeitos e interpretações direcionadas para algum ponto específico ou até mesmo equivocadas.

Interessante perceber que 85% das matérias analisadas possuem imagem, evidenciando como seu uso é importante, pois gera credibilidade, especialmente quando possuem fonte. Os artigos classificados como informativos trazem dados mais completos e há, na maioria deles, ao menos uma imagem que auxilia sua compreensão, gerando maior credibilidade ao texto por também possuir fonte e redatores reconhecidos e respeitados em suas respectivas áreas de atuação. Os artigos classificados como negativos apelam para imagens sem fontes, sem especificar local ou data da imagem publicada, causando confusão ao leitor e o desligamento dele da situação real, gerando desinformação.

Buscando uma análise mais aprofundada na configuração da página do jornal, quando se trata do tema aquecimento global, ou seja, a relação texto-imagem, utilizou-se um mapa de concentração, por meio do qual, apresentamos a frequência de determinada aparição do objeto analisado de acordo com a intensidade da cor. As categorias criadas por nós foram: localização do texto na íntegra; localização dos títulos; localização das imagens relacionadas ao aquecimento global; localização das propagandas; localização de imagens irrelevantes com o tema do aquecimento global; e, finalmente, para compreender quais seriam as tendências dos mapas de concentração, foi elaborado um “mapa” de superposição como resultado dos cinco “mapas” anteriormente confeccionadas, conforme a figura a seguir.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Conclusões

Mediante análise das matérias, verificamos como a abordagem do Aquecimento Global impacta na percepção do leitor a respeito do assunto, uma vez que a maneira como o texto é escrito e sua argumentação arquitetada, ele pode direcionar a opinião do leitor, podendo causar uma ideia incorreta a respeito desse fenômeno e de como lidar com suas consequências, ou ainda, auxiliar a reduzir os impactos ou suas causas. A análise do jornal dentro desse recorte temporal teve também uma grande influência da décima terceira Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2007 (COP-13), momento no qual foram comprovadas mudanças climáticas em escala global, aumentando o número de citações sobre o assunto. Na análise da formatação d'O Estado de São Paulo, em especial, nas páginas que havia matérias relacionadas ao tema, notamos a presença significativa de imagens acompanhando o texto, sobretudo aquelas que denunciam os problemas do aquecimento global no meio ambiente. Entretanto, também foi possível notar que na maior parte dos casos analisados, havia um espaço maior ocupado por imagens não relacionadas ao tema ou por propagandas.

Referências

CAZETTA, V.; VIVIANI, L. M.; ANTUNES, D. DE M. M. Educação visual e mudanças climáticas: a invenção do aquecimento global. **Pro-Posições**, v. 30, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/3YYVjbx5qRqygGZBpsvRfwL/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FERREIRA, M. dos S.; TRAVERSINI, C. S. A análise Foucaultiana do discurso como ferramenta metodológica de pesquisa. **Educação & Realidade**, v. 38, p. 207–226, 1 mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DwpK4HtPqRSk3Rg3pDQCdwH/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.